

# INTRODUÇÃO

## Introdução

Guimarães, cidade industrial, Guimarães cidade de cultura industrial. Este é um tema recorrente ao qual não podemos fugir. Efetivamente, Guimarães assumiu-se como um território têxtil desde o século XIX e é hoje uma referência de Cultura. Esta ligação precisa ser reforçada e valorizada!

Este novo número do Boletim de Trabalhos Históricos, bem como a exposição “Indústria Têxtil de Guimarães: do sistema antigo ao advento das máquinas” vêm reforçar esta nossa identidade que faz parte do ADN de quase todos os vimaranenses.

É esta a abordagem feita por Paula R. Nogueira, investigadora da Universidade de Coimbra, este ano colaboradora e coordenadora científica da exposição “Indústria Têxtil de Guimarães: do sistema antigo ao advento das máquinas”, organizada pelo Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, dá-nos a conhecer, mais profundamente, os principais acontecimentos, ocorridos em finais do séc. XIX inícios do XX, na indústria têxtil de Guimarães.

Apesar do seu ponto de partida ser o acervo da Fábrica do Castanheiro (1885-2013), doado ao Arquivo, pela família de António Costa Guimarães, em 2016, Paula Nogueira, levou-nos numa viagem no tempo, pelas fábricas, pelas instituições e personalidades que foram fulcrais para este processo de industrialização.

Ainda dentro deste tema, Mariana Rei apresenta-nos um artigo sobre as memórias do trabalho e das migrações na indústria têxtil, nos anos 1960-70, particularmente, o caso da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. Uma reflexão sobre as relações económicas e sociais e as trajetórias profissionais e migratórias das famílias que habitavam o lugar de Campelos, local onde se implantou a companhia.

Por seu turno, Raul Rocha evidência a presença pública dos empresários vimaranenses na política, no desporto, no apoio social, na vida associativa em geral.

Como 2019 é o ano em que evocamos o primeiro centenário da morte de Luís Cardoso Martins da Costa Macedo, 1º Visconde e 1º Conde de Margaride (8 janeiro de 1836 - 30 julho de 1919), o estudo de Luís Miguel Cardoso de Menezes, leva-nos a conhecer o seu avô paterno, Domingos José (1733-1796), Fidalgo de Cota de Armas (em 16-11-1770) e a sua linha varonil.

E assim se dá mais um espaço à nossa história, ao nosso conhecimento e à partilha que ajuda ao desenvolvimento e à compreensão das sociedades contemporâneas.

Setembro de 2019  
Adelina Paula Pinto